

Seção: Original

DISCUTINDO SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DISCUSSING VIOLENCE AGAINST WOMEN: EXPERIENCE REPORT

Autora:

¹Glauce Barros Santos

RESUMO

Através da disciplina de metodologia ativa interdisciplinar os acadêmicos do curso de serviço social da Faculdade de Ensino Superior de Floriano-FAESF desenvolveram o projeto de extensão intitulado “Discutindo sobre a violência contra a mulher”. Esta problemática foi discutida em sala de aula por saber que a violência contra a mulher tem sido considerada pela Organização das Nações Unidas como uma violação dos direitos humanos, bem como uma questão de saúde pública. Este trabalho teve como objetivo estimular o protagonismo dos acadêmicos do curso de serviço social da FAESF através do projeto de extensão, bem como levar discussões acerca de problemáticas de questões sociais para a comunidade. O trabalho foi desenvolvido em quatro etapas, sendo que a primeira foi o início da pesquisa sobre a temática utilizando-se a partir de revisões de literatura com base teóricas em Bordieu (2005), Saffiot (1995) e Scott (1995), além de diversos textos que trataram sobre o tema. A segunda etapa, constituiu-se de diversas atividades elaboradas e desenvolvidas em sala de aula. Na terceira etapa foi desenvolvido através da realização de palestra e debate entre professores e profissionais da área a comunidade acadêmica da FAESF. Na quarta etapa os acadêmicos do curso de serviço social acompanhados pelas professoras da FAESF levaram essa discussão sobre a violência contra a mulher aos Diretores das Escolas do Município e Estadual de Floriano, bem como na Escola Bucar Neto e à comunidade do bairro Caixa D’água . O resultado do projeto realizado mostrou o quanto discussões como essas, precisam cada vez mais fazer parte dos conteúdos na comunidade acadêmica e sociedade. O resultado do projeto revelou a importância de oportunizar espaços de discussão como essa apresentada e ser introduzida em sala de aula integrando com os demais conteúdos do curso. Percebe-se que a violência contra a mulher vem afetando as famílias e diversos lares ,principalmente a vida de milhares de mulheres que vem sofrendo com essa violência, fazendo com que esses atos cometidos cotidianamente seja considerado como algo normal, caracterizado por uma cultura machista onde a voz do homem e os seus atos tem que prevalecer, e

isso só é possível através de parcerias entre instituições de ensino e comunidade, estimulando o protagonismo dos sujeitos despertando a criticidade, a autonomia e a liberdade da opressão e traumas das vítimas. Dessa forma, acredita-se que a continuidade desse trabalho trará grandes resultados e mudanças significativas na aprendizagem dos alunos, como também no comportamento e sensibilização com a problemática da violência contra a mulher na comunidade acadêmica e sociedade.

Palavras-chave: Violência Contra a Mulher. Espaço Educacional. Protagonismo estudantil. Valores Libertadores

ABSTRACT

Through the discipline of active interdisciplinary methodology the academics of the social service course of the Faculty of Higher Education of Floriano-FAESF developed the extension project titled "Discussing about violence against women". This issue was discussed in the classroom because it is known that violence against women has been considered by the United Nations as a violation of human rights as well as a public health issue. The objective of this work was to stimulate the role of the scholars of the social service course of the FAESF through the project of extension, as well as to carry out discussions about issues of social issues for the community. The work was developed in four stages. The first one was the beginning of the research on the theme using theoretical-based literature reviews in Bordieu (2005), Saffiot (1995) and Scott (1995). various texts that dealt with the subject. The second stage consisted of several activities developed and developed in the classroom. In the third stage was developed through lecture and debate between teachers and professionals in the area the academic community of FAESF. In the fourth stage the academics of the social service course accompanied by FAESF teachers took this discussion on violence against women to the Directors of Schools of the Municipality and State of Floriano, as well as in the Bucar Neto School and the community of the Caixa D'água neighborhood . The result of the project carried out showed how much such discussions need increasingly to be part of the contents in the academic community and society. The result of the project revealed the importance of providing opportunities for discussion such as this one presented and being introduced in the classroom integrating with the other contents of the course. It is perceived that violence against women has affected families and homes, especially the lives of thousands of women who have been suffering from this violence, making these daily acts considered normal, characterized by a macho culture where the voice of man and his actions must prevail, and this is only possible through partnerships between educational institutions and the community, stimulating the protagonism of the subjects by awakening the criticality, autonomy and freedom of oppression and trauma of the victims. Thus, it is believed that the continuity of this work will bring great results and significant changes in student learning, as well as in the behavior and sensitization with the problem of violence against women in the academic community and society.

Keywords: Violence Against Women. Educational Space. Student protagonism. Investments

INTRODUÇÃO

Através da disciplina de metodologia ativa interdisciplinar orientado pela professora Glauce Barros Santos, os acadêmicos do curso de serviço social da Faculdade de Ensino Superior de Florianópolis-FAESF desenvolveram o projeto de extensão intitulado “Discutindo sobre a violência contra a mulher”. Esta problemática foi discutida em sala de aula por saber que a violência contra a mulher tem sido considerada pela Organização das Nações Unidas como uma violação dos direitos humanos, bem como uma questão de saúde pública. A violência contra a mulher se apresenta de diversas maneiras, tipicamente ocasionada por uma violência de gênero onde a mulher tem os seus direitos violados, direito esses que são sucumbidos por indivíduos que usam da força e poder como forma de inibir a autonomia da mulher, como também afetar a integridade física da mesma.

Percebe-se que a cada dia um cenário novo se forma na educação, precisamente em sala de aula, fazendo com que o professor seja aquele profissional mediador e que possa fazer com que os alunos não apenas adquirem conhecimentos, mas que estes possam apropriar dos saberes para aplicá-los na prática, sendo agentes, atuantes, reflexivos, críticos e protagonistas do próprio saber. Nesse sentido a metodologia ativa interdisciplinar entrou neste espaço educacional, no intuito de levar os acadêmicos de serviço social a integrar e socializar as percepções adquiridas, para que estes em diversos momentos pudessem praticar os estudos aliando teoria e prática.

O profissional de serviço social exerce várias atividades em prol da sociedade, sempre buscando ser a voz das minorias, assegurando os seus direitos, como também levando informações e conhecimentos a pessoas que vivem em condições vulneráveis sendo indivíduos propositivos e atuantes na comunidade onde estão inseridos.

Foi nesse sentido, que a metodologia ativa interdisciplinar desenvolveu o projeto intitulado “Discutindo sobre a violência contra a mulher” sabendo que o profissional de serviço social trabalha no enfrentamento das questões sociais, sendo a violência contra a mulher a primeira temática escolhida para o início das discussões rumo ao protagonismo dos acadêmicos do curso de serviço social da Faculdade de Ensino Superior de Florianópolis-Faesf. De acordo com Faleiros (1999) a construção de elemento prático, deve sempre ser observados os problemas, acontecimentos, conversas, diversas questões e os anseios da sociedade.

Este trabalho teve como objetivo estimular o protagonismo dos acadêmicos do curso de serviço social da FAESF através do projeto de extensão, bem como levar discussões acerca de problemáticas de questões sociais para a comunidade.

METODOLOGIA ATIVA E O PROTAGONISMO DOS ALUNOS

As metodologias ativas são métodos inovadores que vem sendo introduzidas nas salas de aulas, no intuito de contribuir na prática docente, rompendo com as velhas práticas tradicionalistas, levando a sala de aula novos conceitos, novas abordagens, fazendo com que o professor ora detentor do saber, seja agora o mediador da aprendizagem, e que os alunos antes meros espectadores, sejam agora os protagonistas no processo ensino-aprendizagem.

Toledo (2006) comenta que o ato de ensinar representa algo muito maior do que apenas transmitir conhecimentos, mas cumpre um papel de ajudar o aluno a compreender para que a priori possam apropriar-se dos saberes adquiridos em favor de uma transformação crítica e reflexiva. Colaborando com esse pensamento Lazzarin et.al(2007) fala que é necessário o docente rever os métodos de ensino aplicados em sala de aula, para que assim possam atender de forma positiva frente as exigências da atual realidade, como também cumprir o que se propõe as diretrizes curriculares nacionais. Dessa forma, Gomes et.al(2008) revela que o ensino tradicionalista possui baixa qualidade em virtude dos mesmos, serem apresentados fora da realidade dos alunos e distante das exigências no que concerne à aprendizagem.

Percebemos que as metodologias ativas assumem um papel preponderante no ensino aprendizagem dos alunos, pois propicia a autonomia do educando, como também revela ao professor novos métodos, novas possibilidades e atitudes, rompendo com o ensino tradicionalista, levando para a sala de aula novas propostas desafiadoras e interativas, fazendo com que os alunos façam parte do processo do ensinar e aprender.

A aprendizagem deve acontecer de forma interativa com a realidade em que vivemos, poder compreendê-la para modificá-la, rompendo com paradigmas sempre em busca de algo novo e revelador, neste ciclo constante de transformações o ato de aprender não se esgota.

Barbosa e Moura (2013) enfatiza que na aprendizagem ativa o aluno deve indagar, questionar, debater, refletir, interagir, apropriar de leituras e escritas, devem se envolver na execução de atividades e projetos de maneira complexa e de análise.

Nesse sentido, percebemos que a metodologia ativa contribui no protagonismo dos alunos, pois esta prática inovadora permite que os

estudantes tenham uma relação prática entre construção, saberes, interação e compromisso de forma singular e criativa, como forma de estimular o ensino voltado para sociedade de maneira ética e ponderado sempre em busca da valorização do educando.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Sabemos que a violência contra a mulher é representada como qualquer ato que use a força e a submissão do poder, seja realizada de diversas formas de torturas, sempre presente as marcas seja de forma visível ou não. Teles e Melo (2003) relata que a violência se retrata no que tange ao físico, psicológico e intelectual quando um sujeito obriga alguém de fazer algo que não tenha vontade, usando a força, privando esta pessoa de expressar sentimentos, de liberdade, deixando assim a pessoa coagida de usufruir de seus direitos como cidadão. Saffioti (1995) comenta que a submissão da força e do poder do homem pode ser verificada, pelo simples fato dela não ter justificção, esse fato nos mostra que o poder exercido pelo homem opera sempre em um ser mais frágil, onde a mulher sempre tem que viver subjugada e oprimida, calada e escondida.

A violência contra a mulher apresenta claramente quando observamos que o agressor exerce um poder de autonomia diante do ser considerável frágil e indefesa, pois a mulher desde muito tempo foi ensinada a se calar para tudo, sendo o sujeito que tem que obedecer a ordens e acatar decisões, crescidas e educadas para ser uma dona de casa, sem direitos a expor o que sente, nem expressar seus desejos e anseios perante a sociedade. Barros (1999) comenta que quando a mulher é agredida fisicamente, estas sofrem caladas, não denunciam o agressor por vergonha, por pedidos da família sempre no intuito de ocultar o fato para evitar escândalos e vergonhas perante a sociedade, principalmente quando este fato é corriqueiro.

O mesmo autor relata que não falar e comentar sobre a violência contra a mulher faz com que expresse o verdadeiro ato de dominação e submissão, oprimindo a mulher em diversas situações, fazendo com que esta sofra calada, escondendo suas marcas internas e externas, agindo sempre em favor do agressor para evitar mais sofrimentos e danos a ela, sendo que agindo dessa forma, muitas vezes interfere no reconhecimento da violência.

Saffioti (2003) afirma que quando se fala em violência não podemos observar este fato de maneira isolada, é necessário entender o seu contexto, este autor aborda que devemos compreender o assunto em sua totalidade, para que assim possamos entender as partes constituintes, interpretando o fato de acordo com a realidade em que vivemos. Para Scott (1995) a violência quanto ao gênero deixa evidente as separações existentes no que se refere os sexos, representando a significação de relação em poder entre eles.

Nesse contexto, percebemos que o Profissional de serviço social assume um papel importante nesse processo no sentido de amparar e

assegurar os direitos violados da pessoa agredida e sufocada, pois o assistente social atua no sentido de buscar ações interventivas e propositivas as vítimas, para que estas possam viver de forma livre e digna, em melhores situações, livres de pesos e sofrimentos.

Lisboa e Pinheiro (2005) revela que o assistente social quando se propõe trabalhar com o tema violência contra a mulher, este profissional procura aprofundar os conhecimentos da realidade em que atua, com a finalidade de entender as diversas nuances que existem em nossa sociedade.

Iamamoto(2012) diz que o assistente social trabalha de forma a desvelar as condições de vida dos indivíduos, apropriando-se de conhecimentos e informações, possibilitando o mesmo entender as diversas fases das questões sociais e que esta demanda faz com que se sintam estimulados em seu trabalho diário. O profissional de serviço social exerce atividades com as questões sociais, em suas mais diversos contextos e nas mais diversas representações no dia a dia sejam os sujeitos em sua atividade profissional, no âmbito familiar, na saúde dentre outros.(Iamamoto,1997) Dessa forma, percebemos que o assistente social contribui na efetivação dos direitos as pessoas vulneráveis, respondendo de forma propositiva e interventiva no que tange as questões sociais, sempre em busca de uma efetivação de direitos de forma justa e humanitária.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido em quatro etapas nos meses de agosto e setembro de 2017.As atividades deram início a partir de revisões de literaturas com base teóricas em Bordieu (2005), Saffiot (1995) e Scott (1995), além de diversos textos que trataram sobre o tema, trabalhadas em sala de aula, através de leituras individuais, grupais e socializadas para a turma.

A segunda etapa, constituiu-se nas discussões em sala de aula sobre a temática violência contra a mulher de forma interativa e participativa, depois a professora da disciplina de metodologia ativa interdisciplinar dividiu cinco grupos com 6 componentes cada e entregou a cada um deles uma abordagem diferente quanto a violência contra mulher como: violência física, violência psicológica, violência patrimonial, violência sexual e lei maria da penha, a professora orientou os alunos relatando que o grupo teria que se aprofundar nos conhecimentos acerca de cada tema selecionado, confeccionar cartazes e banners sobre a temática e apresentar a turma de forma criativa e interativa.

Esta atividade permitiu a integração dos acadêmicos do curso de serviço social dos blocos I, II,III e IV .As atividades foram elaboradas e desenvolvidas pelos acadêmicos tendo o professor apenas como mediador intervendo nas atividades quando solicitado ora ajudando ora tirando dúvidas. Nesse processo de construção foram apresentadas em sala de aula diversas atividades como: Dramatizações, monólogos, Coral Dramatizado. Criações de vídeos, Confecção de folders e cartilhas, Desenhos e Artes, exposição fotográfica, seminário, além de um projeto de livro intitulado “política cultural”.

Na terceira etapa foi desenvolvido um ciclo de discussão sobre violência contra a mulher na Faculdade de Ensino Superior de Florianópolis-FAESF a comunidade acadêmica através da realização de palestra e debate entre professores e profissionais da área, tendo como convidada a delegada da Mulher de Florianópolis e titular do Segundo Distrito Policial do município Nayana da Paz Portela Veloso, a Assistente Social Flávia Pereira Castro Lustosa e o Historiador Italo Cristiano Sousa que contribuíram na discussão a partir dos conhecimentos e experiências profissionais, além da participação dos acadêmicos do curso de serviço social da FAESF que apresentaram a todos as atividades que eles desenvolveram em sala de aula na disciplina de metodologia ativa interdisciplinar.

Na quarta etapa da experiência os acadêmicos do curso de serviço social acompanhados pelas professoras da FAESF levaram essa discussão sobre a violência contra a mulher através de BANNERS, Cartazes, exposição oral e dramatizações a sociedade rompendo os muros da Faculdade, aproximando a sociedade com a comunidade acadêmica, estes levaram essa discussão aos Diretores das Escolas do Município e Estadual de Florianópolis, bem como na Escola Bucar Neto e à comunidade do bairro Caixa D'água .

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O resultado do projeto revelou a importância de oportunizar espaços de discussão como essa apresentada, introduzir em sala de aula integrando com demais conteúdos na comunidade acadêmica e sociedade. Percebe-se que a violência contra a mulher vem afetando as famílias e diversos lares ,principalmente a vida de milhares de mulheres que vem sofrendo, com essa violência fazendo com que esses atos cometidos cotidianamente seja considerado como algo normal, caracterizado por uma cultura machista onde a voz do homem e os seus atos tem que prevalecer, e isso só é possível através de parcerias entre instituições de ensino e comunidade, estimulando o protagonismo dos sujeitos despertando a criticidade, a autonomia e a liberdade da opressão e traumas das vítimas.

Salientamos que ao término dos trabalhos observou-se que de fato ocorreu a problematização do assunto, aguçando o interesse sobre a temática e isso foi possível ser observado através das falas das mulheres nas discussões, como também percebeu que a partir de relatos e experiências vivenciadas pelos sujeitos presentes que ainda existe o ensinamento da cultura machista dentro do ambiente familiar.

Notou-se também que os acadêmicos do curso de serviço social mantiveram o entusiasmo e a empolgação em todas as atividades apresentadas, eles se sentiram motivados. Detectamos que mediante a as atividades desenvolvidas pela disciplina metodologia ativa interdisciplinar os alunos exerceram o protagonismo, sendo sujeitos ativos, críticos, dinâmicos e construtores do próprio saber.

Observamos que os acadêmicos do curso de serviço social apropriaram dos conhecimentos adquiridos em sala de aula e aplicaram na prática, atuando de forma interventiva, informativa desempenhando ações e projetos em prol de informar e transformar a realidade onde estão inseridos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que é de suma importância desenvolver atividades diferenciadas e inovadoras para que os alunos possam adquirir conhecimentos de forma prática, como também aprender fazendo, aprender construindo. Esses conhecimentos sobre a violência contra a mulher foram importantes para os acadêmicos do curso de serviço social como também para a comunidade, haja vista que o assistente social trabalha intervendo nas diversas formas de desigualdade social, em diversas situações que precisam ser problematizadas como forma de eliminá-las ou minimizá-las da sociedade, sendo necessário que toda comunidade possa agir de forma coletiva para combater este tipo de violação dos direitos humanos.

Dessa forma, acredita-se que a continuidade desse trabalho trará grandes resultados e mudanças significativas na aprendizagem dos alunos, como também no comportamento e sensibilização com a problemática da violência contra a mulher na comunidade acadêmica e sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Eduardo F.; MOURA, Dácio G. de. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013. Disponível em: <
<http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/349>

BOURDIEU, Pierre. A Dominação Masculina. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand .Brasil, 2005

FALEIROS, Vicente de Paula. Estratégias em Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1999

GOMES, M. J. et al. Percepção do profissional docente na área de odontologia sobre o processo docência-assistência. UFES. Rev. Odontol. v. 10, n. 3, p. 16-22. 2008

IAMAMOTO, Marilda Villela. Projeto Profissional, espaços ocupacionais e trabalho do (a) Assistente Social na atualidade. In: CONSELHO Federal de Serviço Social. Atribuições privativas do/a Assistente Social em questão. 2012. p. 33-72

LAZARIN, H. C.; NAKAMA, L.; CORDONI Júnior, L. O papel do professor na percepção dos alunos de odontologia. Saúde e Sociedade, v. 16, n. 1, p. 90-101, jan-abr. 2007

LISBOA, Teresa Kleba; PINHEIRO, Eliana Aparecida. A intervenção do Serviço Social junto à questão da violência contra a mulher. Revista Katálisis, Florianópolis, v. 08, n. 02, p. 199-210, jul./dez. 2005

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. In: Educação & Realidade. Faculdade de Educação - UFRGS, Porto Alegre, v. 20, n. 2 p. 5-22, jul/dez, 1995

SAFFIOTI, Heleieth I. B. Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero. 1995. Disponível em : <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n16/n16a07.pdf>

TOLEDO, O. A. A docência nos cursos de odontologia. In: In: CARVALHO, A. C. P.; KRIGER, L. (org) . Educação Odontológica. São Paulo: Artes Médicas. Cap. 20, p. 212-216, 2006